

Avaliação dos impactos socioeconômicos proporcionados por uma instituição de ensino superior na Amazônia

Evaluation of the socioeconomic impacts provided by a higher education institution in the Amazon

Lidiane Caetano de Mendonça Dias

<https://orcid.org/0000-0003-1287-2415>

Mestra em Economia Aplicada. Universidade Federal do Pará (UFPA) – Brasil. lidicaetano20@gmail.com

Anderson Roberto Pires e Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1659-8153>

Doutor em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Pará (UFPA) – Brasil. andersonpires@hotmail.com

RESUMO

Nos últimos anos, vários estudos vêm destacando os impactos que as universidades provocam no desenvolvimento de uma região, deixando de ser vistas somente como fomentadoras de ensino e de pesquisa e assumindo papel importante no crescimento e no desenvolvimento econômico regional. O artigo tem como objetivo avaliar a contribuição e os impactos socioeconômicos proporcionados pelo Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, no município de Bragança (PA) e adjacências. Quanto à metodologia, a pesquisa é descritiva, com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, adotando o método misto sequencial explicativo. A estratégia de pesquisa foi o estudo de caso do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, com aplicação de questionários a 197 egressos e de entrevistas semiestruturadas a nove atores locais. Os resultados demonstraram que o Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, tem contribuído na formação de capital humano, nos aprimoramentos pessoal e profissional, na geração de emprego e de renda, na valorização da democracia e na preservação ambiental. Conclui-se que a presença da Universidade Federal do Pará, por meio do Campus Universitário de Bragança, promove o fortalecimento da economia da região, contribuindo para o crescimento de empreendimentos e do comércio local, por atrair um crescente número de pessoas ao município.

Palavras-chave: universidade; desenvolvimento regional; capital humano.

ABSTRACT

In recent years, several studies have highlighted the impacts of universities on regional development, no longer being seen only as promoters of teaching and research, but also as playing an important role in regional economic growth and development. The article aims to evaluate the contribution and socioeconomic impacts of the Bragança University *Campus* of the Federal University of Pará to the municipality of Bragança (PA) and surrounding areas. Regarding the methodology, the research is descriptive, using bibliographic research procedures and an explanatory sequential mixed method approach. The research strategy was the case study of the Bragança University *Campus* of the Federal University of Pará, with the application of questionnaires to 197 alumni and semi-structured interviews with nine local actors. The results demonstrated that the Bragança University *Campus* of the Federal University of Pará has contributed to the formation of human capital, personal and professional development, job and income generation, the promotion of democracy and environmental preservation. It is concluded that the presence of the Federal University of Pará, through the Bragança

University *Campus*, strengthens the regional economy, local businesses and economic activities by attracting a growing number of people to the municipality.

Keywords: university; regional development; human capital.

Recebido em 31/03/2025. Aprovado em 31/03/2026. Avaliado pelo sistema *double blind peer review*. Publicado conforme normas da ABNT.

<https://doi.org/10.22279/navus.v18.2108>

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm desempenhado papéis estratégicos e transformadores nas dinâmicas de desenvolvimento socioeconômico, especialmente em regiões periféricas e historicamente marginalizadas do país. A literatura especializada destaca que o investimento em educação superior contribui diretamente para a formação de capital humano, para o aumento da produtividade do trabalho e para os estímulos à inovação e à geração de renda (Menezes Filho; Oliveira, 2016; Schultz, 1973; Sen, 2000). Paralelamente, as universidades promovem mudanças estruturais, ao ampliar o acesso ao conhecimento e à cidadania, fomentando a mobilidade social e reduzindo as desigualdades regionais (Etzkowitz; Zhou, 2017; Lopes; Almeida, 2025).

Nesse contexto, a presença de universidades no interior do país não se limita à oferta de ensino; trata-se de um mecanismo de transformação territorial, com impactos duradouros. A descentralização de instituições públicas de ensino superior intensifica a movimentação econômica regional, valoriza os saberes locais e fortalece o tecido social, ao mesmo tempo em que incentiva o empreendedorismo, o associativismo e o surgimento de novos arranjos produtivos. Autores como Valero e Van Reenen (2018) e Righi e Ruppenthal (2013) demonstram que os efeitos positivos das universidades transbordam os limites municipais, alcançando regiões vizinhas e criando ecossistemas de inovação.

Na Região Norte, marcada por grandes desafios logísticos, por baixa densidade populacional e por desigualdades históricas, a expansão das universidades federais representa uma alternativa sólida de desenvolvimento regional sustentável. Nesse sentido, a Universidade Federal do Pará (UFPA) desempenha papel de liderança, ao incorporar os compromissos com a Amazônia e com a democratização do acesso ao conhecimento em sua missão institucional.

Com sede em Belém e com *campi* distribuídos em 11 municípios do estado, a UFPA busca alcançar populações então desassistidas por políticas educacionais robustas. Entre esses *campi*, destaca-se o de Bragança, situado na Região de Integração (RI) Rio Caeté, no Nordeste Paraense, a qual abriga mais de 532 mil habitantes e apresenta um cenário de acentuados contrastes socioeconômicos. Embora Bragança se destaque na microrregião, a RI como um todo registra um PIB *per capita* de R\$ 9.458,50 e uma renda *per capita* de apenas R\$ 239,51, resultando em 51,23% da população em situação de extrema pobreza, segundo o Barômetro da Sustentabilidade (2022).

Diante da relevância do Campus Universitário de Bragança/UFPA no cenário regional, este estudo delinea-se pela seguinte questão: qual é a contribuição da Universidade Federal do Pará para o desenvolvimento do município de Bragança e adjacências? Mais do que aferir indicadores pontuais, a proposta avalia se a interiorização universitária tem, efetivamente, mitigado desigualdades na Amazônia. Ao articular os eixos econômico, social, político e ambiental, a pesquisa evidencia o papel dessas instituições como vetores estruturantes de transformação socioterritorial em regiões periféricas.

2 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento regional tem sido amplamente investigado nos cenários nacional (Dantas; Clementino, 2014; Goebel; Miura, 2004; Wanzinack; Signorelli, 2014) e internacional (Goddard; Kempton, 2011; Strauf; Scherer, 2008; Valero; Reenen, 2018; Wang, 2010), que discutem a relação entre as universidades e os impactos no desenvolvimento regional.

Corrêa, Silveira e Kist (2019, p. 12) conceituam esse processo como *"[...] histórico, que exige transformação nas bases sociais e econômicas, mudanças estruturais e, sobretudo, uma estratégia*

construída de forma conjunta entre os diversos atores da região", refletindo-se em indicadores como poder de compra, investimentos, turismo e dinamismo do mercado de trabalho (Strauf; Scherer, 2008).

Ao qualificar trabalhadores, as instituições elevam a renda média, atraem empresas e aumentam a produtividade, a pesquisa e a capacidade de absorção tecnológica regional (Wang, 2010). Conforme Goddard e Kempton (2011), o acesso local ao ensino superior retém talentos e articula quatro frentes decisivas: inovação científica, promoção de negócios, formação de capital humano e equidade social. Ilustrando essa dinâmica, Goebel e Miura (2004) constataram em Toledo (PR) uma alta de 14,59% no corpo discente (2000–2001), destacando o duplo papel da universidade na capacitação técnica com avanço tecnológico (pesquisa e extensão) e na dinamização do setor de serviços.

Sob o prisma da Teoria do Capital Humano, a educação permite analisar a formação integral e o convívio plural no contexto neoliberal, sem desconsiderar críticas à sua mercantilização (Cabral Neto; Silva; Silva, 2016). Ela gera externalidades positivas para a sociedade ao expandir a consciência ético-política, reduzir vulnerabilidades e fomentar o bem-estar coletivo (Viana; Lima, 2010).

2.1 Impactos das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento regional

Uma universidade transforma sua região de inserção ao atrair novos investimentos e movimentar recursos financeiros por meio do pagamento de salários a docentes, técnicos e prestadores de serviços, além de gastos com infraestrutura, custeio e manutenção (Goebel; Miura, 2004; Kelly; McNicoll; White, 2014; Righi; Ruppenthal, 2013; Santos, 2014). Ao analisarem uma instituição multicampi no Pampa Gaúcho, Luz, Brizolla e Garcia (2017) explicam que a ampliação do ensino público gratuito, da pesquisa e da extensão levou desenvolvimento científico e tecnológico ao local, retendo os estudantes em sua área de origem.

Na perspectiva de Bonho, Morais e Jung (2018), tanto a chegada de acadêmicos externos quanto as demandas operacionais da própria universidade impulsionam a oferta de bens e serviços na cidade, elevando a renda regional. Esse papel tem orientado políticas públicas para o interior e cidades médias, refletindo-se na interiorização da pós-graduação, onde mais de 50% dos cursos já se localizam fora das capitais e regiões metropolitanas (Theis *et al.*, 2022).

Do ponto de vista macroeconômico, o acréscimo de 10% no número de universidades tende a elevar o PIB per capita regional em 0,4%, superando os custos de expansão (Valero; Reenen, 2018). No Brasil, Souza (1999) identificou um incremento de 36% a 38% no PIB para cada ano adicional de escolaridade média da população economicamente ativa. Dowrick (2003) aponta que cada ano extra de estudo eleva os rendimentos de 5% a 10%; no contexto brasileiro, esse retorno médio chega a 10%, um dos mais altos do mundo, atuando na redução da pobreza e da desigualdade salarial (Castro *et al.*, 2006; Diniz; Diniz, 2019).

Entre 2009 e 2019, o total de graduados no país cresceu 10%, superando a média de 9% da OCDE. Apesar disso, apenas 21% dos brasileiros de 25 a 34 anos possuíam ensino superior em 2019, frente à média de 45% dos países do bloco, confirmando que maior instrução amplia a empregabilidade e os rendimentos (OCDE, 2020). Corroborando esse impacto, Ramos Filho (2023) concluiu em Alagoas que os produtos das instituições de ensino superior possuem forte correlação mútua e, combinados, apresentam elevado potencial indutor do desenvolvimento regional.

3 DESENVOLVIMENTO, SOB A ÓTICA DAS DIMENSÕES AMBIENTAL, ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA

O Brasil é caracterizado por profundas desigualdades sociais e regionais e apresenta um desenvolvimento concentrado e excludente. Em regiões menos desenvolvidas, o acesso restrito a empregos e a serviços básicos dificulta as oportunidades de crescimento pessoal e profissional (Melo; Vieira, 2015).

As políticas educacionais visam equilibrar tais oportunidades. O sistema de cotas e a assistência estudantil implicaram mudanças no papel das universidades na sociedade e na economia (Brüne, 2015). Pereira (2020) afirma que as universidades precisam diminuir as desigualdades sociais, indo além do ensino, da pesquisa e da extensão para alcançar a comunidade com ações de desenvolvimento.

As universidades, com as despesas de funcionários e alunos, impactam significativamente a economia. Kelly, McNicoll e White (2014) revelaram que o ensino superior é eficaz na geração de PIB per capita em comparação a outros setores. Como produtoras e difusoras de conhecimento, as instituições poderiam participar mais de estratégias locais, transformando esse saber em produtividade e competitividade regional (Rolim; Serra, 2009).

A relação entre Educação e política gera benefícios ao Estado de Direito, à estabilidade política e aos direitos humanos (McMahon, 2018; Valero; Reenen, 2018). Como apontam Gruginskie, Genro e Miorando (2018, p. 738), o espaço formativo universitário deve ser “[...] *lócus do debate democrático, da inclusão, da diversidade, no exercício da cidadania*”. Essa responsabilidade social orienta a formação cidadã, na qual “[...] *o diálogo entre as disciplinas, a sustentabilidade e o compromisso social são conceitos de referência permanente*” (Barbiero, 2012, p. 7).

Sob a ótica da dimensão ambiental, Altwater (1995, p. 26) pondera que “[...] *desenvolvimento e meio ambiente encontram-se em uma relação recíproca: atividades econômicas transformam o meio ambiente e o ambiente alterado constitui uma restrição externa para o desenvolvimento econômico*”. Faz-se necessário, portanto, repensar o uso dos recursos naturais (Rampazzo, 1996), mitigar impactos ecológicos e engajar a sociedade em práticas sustentáveis (Rosa *et al.*, 2015).

4 METODOLOGIA

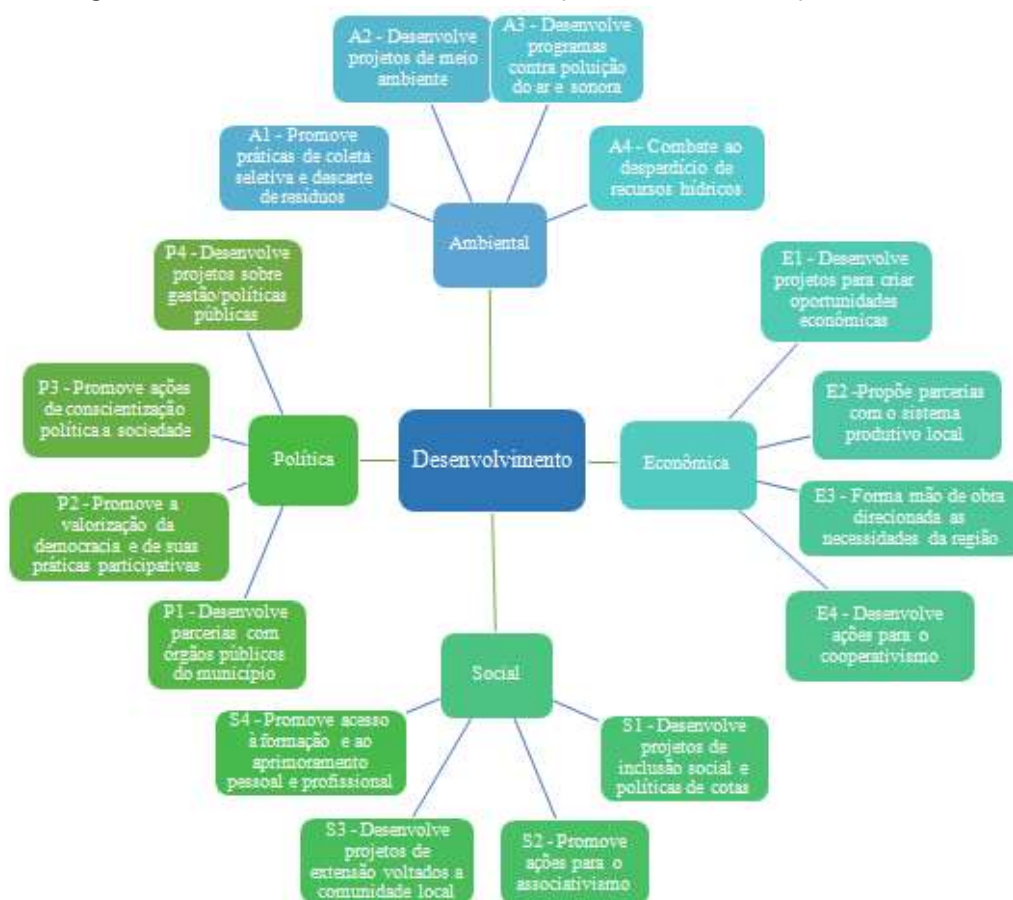
Essa investigação se caracteriza como descritiva, contando com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica (Gil, 2018; Marconi; Lakatos, 2021). Quanto à abordagem da pesquisa, adota-se um método misto sequencial explicativo, com coleta e análise iniciais de dados quantitativos, seguidas da coleta e análise de dados qualitativos (Creswell e Plano Clark, 2013).

A estratégia de pesquisa foi o estudo de caso do *Campus* Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, que oferta cursos regulares, em sua maioria de licenciatura, além de administrar cursos em outros *campi*, em municípios circunvizinhos, como Viseu, Capanema e Augusto Correa. Quanto ao universo e à amostra da pesquisa, foram enviados e-mails com o questionário a 1.500 discentes formados (egressos) de vários cursos do *Campus* Universitário de Bragança da UFPA, obtendo 197 respostas, e foram realizadas entrevistas com nove atores locais, mediante a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, assegurando o sigilo, o anonimato e a voluntariedade da participação. O grupo de entrevistados foi composto por representantes de cooperativas, de sindicatos, de associações e de órgãos públicos de Bragança, perfazendo um universo de pesquisa de 1509 pessoas e uma amostra de 206.

Na etapa inicial do estudo, aplicou-se um questionário estruturado com itens abertos e fechados aos egressos do *Campus* Universitário de Bragança da UFPA. O instrumento foi organizado em três seções: a primeira voltada à caracterização sociodemográfica dos participantes; a segunda

destinada ao perfil acadêmico; e a terceira estruturada a partir da escala Likert¹ com o objetivo de mensurar a percepção dos respondentes acerca da atuação da instituição sob quatro dimensões do desenvolvimento: econômica, social, política e ambiental. Nessa pesquisa, a escala de verificação de Likert consistiu em utilizar os construtos dimensão política, dimensão ambiental, dimensão econômica e dimensão social e desenvolver quatro afirmações relacionadas a cada construto. A Figura 1 apresenta as quatro dimensões do desenvolvimento utilizadas neste trabalho e expõe as afirmações das dimensões ambiental (A1, A2, A3 e A4), econômica (E1, E2, E3 e E4), social (S1, S2, S3 e S4) e política (P1, P2, P3 e P4) utilizadas na investigação.

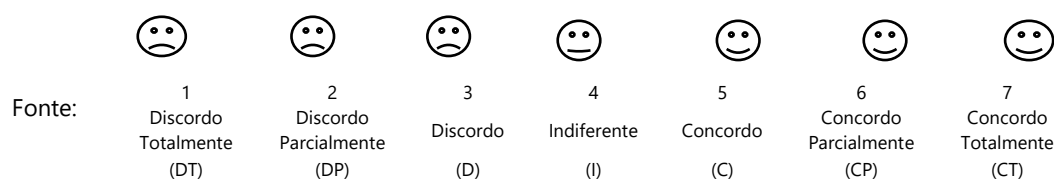
Figura 1 – Dimensões utilizadas e suas respectivas afirmações para a Escala Likert



A Figura 2 mostra a escala para medição do grau de conformidade dos egressos, quanto às afirmações realizadas sobre esta instituição de ensino, em sete pontos, isto é, os dados coletados foram de nível qualitativo/categórico ordinal de 1 a 7, como medida do grau de conformidade.

1 A escala Likert é usada principalmente em pesquisas de mercado, para entender as opiniões e as atitudes de indivíduos, em relação a um produto ou serviço (Likert, 1932). Consistindo em um conjunto de afirmações, que buscam medir a reação de uma pessoa em três, cinco, sete ou nove categorias, nas quais o indivíduo pode manifestar seu grau de concordância ou de satisfação, em relação a um produto ou serviço.

Figura 2 - Escala Likert, em sete pontos



Após a tabulação, os dados foram tratados com técnicas de estatística descritiva. Na primeira e na segunda seções do questionário (perfil pessoal e profissional), foram utilizados cálculos de percentuais para identificar as características sociodemográficas dos egressos da UFPA *Campus* Bragança. Posteriormente, na análise da terceira seção, em que os egressos emitiram seu nível de concordância (percepção do papel da UFPA *Campus* Bragança no desenvolvimento local), conforme Costa (2011), os sete pontos da escala de Likert foram organizados em "Concordo" (Fórmula 1) e "Discordo" (Fórmula 2):

$$\text{Concordo} = \frac{(\text{Concordo Totalmente} + \text{Concordo Parcialmente} + \text{Concordo}) + \frac{\text{Indiferentes}}{2}}{\text{número de participantes}} \quad (\text{Form. 1})$$

$$\text{Discordo} = \frac{(\text{Discordo Totalmente} + \text{Discordo Parcialmente} + \text{Discordo}) + \frac{\text{Indiferentes}}{2}}{\text{número de participantes}} \quad (\text{Form. 2})$$

Na análise descritiva das dimensões, foi realizada a correlação de Pearson (r), em que adotaram-se os critérios de Marôco (2014), que classifica as correlações em baixa ($|r| < 0,25$), em moderada ($0,25 \leq |r| < 0,50$), em forte ($0,50 \leq |r| < 0,75$) e em muito forte ($|r| \geq 0,75$). A confiabilidade da escala foi avaliada, por meio do exame de sua consistência interna, pelo cálculo do coeficiente alfa de Cronbach, considerando valores $\geq 0,70$ como indicadores de confiabilidade apropriados para os fatores em estudo, conforme Marôco e Garcia-Marques (2006).

Na análise do coeficiente de variação, que fornece a alteração dos dados obtidos, em relação à média, adotaram-se os critérios de Brito (2019), que classifica os coeficientes de variação em baixa ($\leq 15\%$) (dados homogêneos), em média ($> 15\%$ a $\leq 30\%$) e em alta dispersão ($> 30\%$) (dados heterogêneos).

Na segunda fase da pesquisa, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas a atores-chave do município de Bragança, que representam cada dimensão proposta no estudo. Os participantes foram escolhidos por critérios de acessibilidade e de conveniência, com amostragem não probabilística. Assim, os selecionados foram: a diretoria administrativa da Clínica Ultrapreven; a Cooperativa Mista dos Agricultores familiares dos Caetés (COOMAC); o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Município de Bragança (PA); a diretora da Câmara de Dirigentes Lojistas de Bragança (CDL); uma prestadora de serviços da Prefeitura de Tracuateua (PA); e representantes de algumas secretarias do município de Bragança, como Aquicultura e Pesca, Administração e Defesa Social, Agricultura, Meio Ambiente e Finanças (Quadro 1).

O roteiro da entrevista foi dividido em três partes: a primeira parte se refere a dados de caracterização pessoal e profissional; a segunda parte foi dividida em tópicos, com perguntas de ordem ambiental, econômica, social e política, relacionadas às quatro dimensões do desenvolvimento; e a terceira parte continha perguntas sobre as percepções dos participantes, em relação à contribuição da UFPA para a qualidade de vida do município.

Quadro 1 - Características dos entrevistados

Identificação	Sexo	Formação	Ramo de atividade	Município
Entrevistado 1	Feminino	Doutora em Biodiversidade Aquática	Serviço Público	Bragança
Entrevistado 2	Masculino	Mestrando em Impactos Antrópicos da Amazônia	Serviço Público	Bragança
Entrevistado 3	Feminino	Graduada em Letras e em Gestão Hospitalar	Gestora de empresa privada	Bragança
Entrevistado 4	Masculino	Engenheiro Agrônomo	Serviço Público	Bragança
Entrevistado 5	Masculino	Não informado	Serviço Público	Bragança
Entrevistado 6	Feminino	Arquiteta	Associação e Serviço Público	Bragança e Tracuateua
Entrevistado 7	Masculino	Discente em Pedagogia	Cooperativa	Bragança
Entrevistado 8	Masculino	Não informado	Sindicato	Bragança
Entrevistado 9	Masculino	Administrador	Serviço Público	Bragança

Após a transcrição das entrevistas, adotou-se como procedimento metodológico a Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011), compreende um conjunto de técnicas destinadas a sistematizar e subsidiar a interpretação de mensagens, viabilizando a produção de inferências a partir de três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.

Durante a exploração dos dados, executaram-se os processos de codificação e de categorização recomendados pela autora. A codificação consistiu em transformar os relatos em unidades de significado analíticas, sob o critério de fidelidade discursiva ao que foi manifestado pelos participantes. Em seguida, a categorização organizou esses códigos em temas abrangentes segundo o critério de relevância para os objetivos do estudo, permitindo delinear padrões convergentes e fundamentar a interpretação do corpus empírico.

5 A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA E ADJACÊNCIAS

O *Campus* Universitário de Bragança oferece cursos em diversas áreas. No caso dos egressos participantes da pesquisa, seus cursos de formação foram: Pedagogia (28%); Engenharia de Pesca (17,5%); Língua Portuguesa (15,5%); Língua Inglesa (9,5%); Matemática (8,5%); História (7,5%); e outros cursos (13,5%).

A pesquisa mostrou que a UFPA atrai alunos de Bragança, onde está situado o seu *campus* - que, em conjunto com seus polos Capanema, Viseu e Castanhal, engloba 64% dos discentes - , de municípios adjacentes, como São Miguel do Guamá, Augusto Corrêa e Maracanã (7%), de outros municípios paraenses, como Peixe-boi, Portel, etc., e de municípios de outros estados, como Cândido Mendes (do Maranhão) e Fortaleza (do Ceará).

Os resultados indicam que o *Campus* Universitário de Bragança exerce um papel relevante na articulação entre formação acadêmica e demandas regionais, evidenciando sua importância na interiorização do ensino superior. A diversidade de cursos ofertados revela não apenas a preocupação com a qualificação profissional em diferentes áreas do conhecimento, mas também um forte compromisso com a formação de professores e com setores estratégicos da economia local.

Paralelamente, a abrangência geográfica do público atendido demonstra que a instituição extrapola os limites do município-sede, consolidando-se como um polo educacional de referência, capaz de atrair estudantes de diferentes localidades e contribuir para a dinamização social e educacional da região amazônica.

Tabela 1 – Contribuição dos cursos para os egressos

	Ingresso no mercado de trabalho	Ocupação profissional atual	Aumento do rendimento
Discordam	20%	23%	31%
Concordam	80%	77%	69%

Fonte: elaborada pelos autores, a partir da pesquisa de campo (2021).

Quanto à empregabilidade, constatou-se que 66% dos egressos estavam empregados e 34% não estavam trabalhando no momento da coleta de dados. A maioria dos egressos empregados trabalhava em Bragança (37%), Capanema (9%) e Belém (6%). Os demais trabalhavam principalmente em municípios próximos, como Peixe-Boi, Augusto Corrêa, Bonito, Cachoeira do Piriá, Castanhal, Tomé-Açu, Tracuateua, Vigia de Nazaré e Viseu. Infere-se, a partir desses indicadores, que a atuação da UFPA na região Nordeste Paraense cumpre uma função estratégica de integração produtiva. A absorção majoritária de egressos pelo mercado de trabalho em Bragança e municípios adjacentes sugere uma contribuição positiva da universidade para o desenvolvimento regional, validando a tese de que a expansão do ensino superior é fundamental para o incremento da empregabilidade em contextos fora dos grandes centros urbanos.

Nesse sentido, cerca de 80% dos egressos concordaram que o curso no qual se formaram na UFPA contribuiu para seu ingresso no mercado de trabalho. Cerca de 77% responderam que o curso colaborou para a sua profissão atual e 69% concordaram que sua formação na UFPA contribuiu para o aumento dos seus rendimentos salariais. Depreende-se, portanto, que a formação oferecida pela UFPA atua como um diferencial competitivo determinante na trajetória profissional dos egressos. A percepção majoritária de que o curso impulsionou o ingresso no mercado e a elevação de renda evidencia que o investimento em educação superior na região não gera apenas conhecimento acadêmico, mas se traduz em benefícios socioeconômicos tangíveis, consolidando a universidade como uma instância de mobilidade social efetiva.

Quanto às quatro dimensões de desenvolvimento analisadas (ambiental, social, econômica e política), cerca de 37,5% dos egressos acreditam que a universidade promove ações nas quatro dimensões em análise, enquanto somente 6% dos egressos disseram que a UFPA *Campus* Bragança não promove quaisquer ações nestas dimensões. De acordo com a Tabela 2, o construto social reuniu assertivas que atingiram a maior intensidade de concordância do estudo, com destaque para S3 e S4 (>80%). Nesse construto, destacaram-se as assertivas que envolvem atuações da UFPA no desenvolvimento de projetos de extensão voltados à comunidade local (S3, 15% vs. 85%) e na promoção de acessos à formação e a aprimoramentos pessoal e profissional (S4, 15% vs. 85%), o que revela as ações da UFPA *Campus* Bragança no desenvolvimento social do seu município-sede.

Os resultados apontam uma percepção majoritariamente positiva dos egressos quanto à atuação da universidade, indicando que a instituição tem conseguido se posicionar de forma abrangente nas diferentes dimensões analisadas. Observa-se que as ações voltadas ao campo social se destacam com maior reconhecimento, o que demonstra um vínculo consistente entre a universidade e a comunidade em que está inserida. Esse cenário destaca o fortalecimento do papel social da

instituição, especialmente por meio de iniciativas que promovem a integração com a população local e ampliam oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Dessa forma, a universidade não apenas cumpre sua função formativa, mas também se consolida como agente ativo no desenvolvimento social, contribuindo para a melhoria das condições educacionais e para a dinamização do contexto em que atua.

Tabela 2 – Papéis da UFPA *Campus* Bragança no desenvolvimento local, no aspecto social

Código	Assertivas	Discordam	Concordam
S1	Desenvolve projetos de promoção de inclusão social e políticas de cotas	20%	80%
S2	Promove ações para o desenvolvimento do associativismo	32%	68%
S3	Desenvolve projetos de extensão, voltados à comunidade local	15%	85%
S4	Promove acessos à formação e aos aprimoramentos pessoal e profissional	15%	85%

Os projetos de extensão contribuem para o desenvolvimento local (Santos, 2014), porém a atuação da UFPA no desenvolvimento do associativismo obteve a quarta maior proporção de discordância. Em contrapartida, com concordância entre 60% e 80%, destacou-se a formação de mão de obra voltada às demandas da região (E3, 20% vs. 80%), em consonância com Dantas e Clementino (2014) e Goddard e Kempton (2011) (Tabela 3).

Embora a universidade desempenhe um papel relevante no desenvolvimento local por meio de projetos de extensão, essa atuação não se distribui de maneira homogênea entre todas as dimensões do desenvolvimento social e econômico. Nota-se um reconhecimento consistente da contribuição institucional na qualificação de mão de obra alinhada às demandas regionais, o que reforça sua função estratégica na formação de profissionais capazes de atender às especificidades do contexto local. Por outro lado, a menor adesão às ações relacionadas ao fortalecimento do associativismo sugere uma lacuna na promoção de iniciativas coletivas e de organização social, aspecto fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Esse contraste revela que, apesar dos avanços, ainda há espaço para ampliar o alcance das ações extensionistas, especialmente no estímulo à participação comunitária e à construção de redes colaborativas.

Tabela 3 – Papéis da UFPA *Campus* Bragança no desenvolvimento local, no aspecto econômico

Código	Assertivas	Discordam	Concordam
E1	Desenvolve projetos para criar oportunidades econômicas na região	27%	73%
E2	Propõe parcerias com os sistemas produtivos locais	26%	74%
E3	Forma mão de obra direcionada às necessidades da região	20%	80%
E4	Desenvolve ações para o desenvolvimento do cooperativismo	27%	73%

Outros aspectos observados foram os da atuação da UFPA no desenvolvimento de projetos para criar oportunidades econômicas para a região (E1, 27% vs. 73%), da promoção de práticas de valorização da democracia e de suas condutas participativas (P2, 22% vs. 78%) e da promoção de eventos/cursos de conscientização sobre política para a sociedade (P3, 29% vs. 71%) (Tabela 4).

As análises indicam que a universidade vem desempenhando um papel significativo na promoção do desenvolvimento regional, especialmente ao fomentar iniciativas que ampliam oportunidades econômicas e contribuem para a dinamização local. Além disso, destaca-se sua atuação

no fortalecimento de valores democráticos, ao incentivar práticas participativas e promover espaços de reflexão e debate sobre questões políticas. Esse conjunto de ações indica um compromisso institucional que vai além da formação acadêmica, alcançando também a formação cidadã e o engajamento social. Ainda assim, a variação nos níveis de reconhecimento dessas iniciativas sugere que há potencial para ampliar e consolidar tais ações, de modo a fortalecer ainda mais o impacto da universidade tanto na esfera econômica, política e social.

Tabela 4 – Papéis da UFPA *Campus Bragança* no desenvolvimento local, no aspecto político

Código	Assertivas	Discordam	Concordam
P1	Desenvolve parcerias com órgãos públicos no âmbito do desenvolvimento	26%	74%
P2	Promove a valorização da democracia e das suas práticas participativas	22%	78%
P3	Promove eventos/cursos de conscientização sobre política para a sociedade	29%	71%
P4	Desenvolve projetos de pesquisa e de extensão sobre gestão/políticas públicas	28%	72%

Quanto à dimensão ambiental, o resultado obtido na assertiva sobre a participação da UFPA *Campus Bragança* no desenvolvimento de projetos voltados ao meio ambiente e à preservação ambiental ficou no estrato superior da escala (A2, 24% vs. 76%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Papéis da UFPA *Campus Bragança* no desenvolvimento local, no aspecto ambiental

Código	Assertivas	Discordam	Concordam
A1	Promove práticas de coleta seletiva de lixo e de descarte de resíduos	38%	62%
A2	Desenvolve projetos voltados ao meio ambiente e à preservação ambiental	24%	76%
A3	Desenvolve programas de conscientização contra poluições sonora e do ar	53%	47%
A4	Trata do combate ao desperdício de recursos hídricos	39%	61%

Constatou-se que a universidade desenvolve poucos programas de conscientização contra a poluição sonora e do ar (53% discordam da afirmação). Apesar de a maioria indicar práticas de coleta seletiva e descarte de resíduos (A1, 38% vs. 62%) e de combate ao desperdício hídrico (A4, 39% vs. 61%), os indicadores apresentaram baixos níveis de concordância. Os dados corroboram Santos (2014), que identificou a dimensão ambiental como praticamente inexistente na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Na dimensão econômica, a assertiva sobre parcerias com o sistema produtivo local (E2, 26% vs. 74%) soma-se às ações para o cooperativismo (E4, 27% vs. 73%) — ambas no estrato superior, corroborando Barbiero (2012). A universidade demonstra, assim, maior inserção regional ao articular-se com o setor produtivo e incentivar a organização coletiva.

A análise entre variáveis revelou correlações muito fortes e significativas (a 5%) entre as dimensões social e econômica ($r=0,761$) e social e política ($r=0,768$) (Tabela 6). Os resultados indicam que há relações intrínsecas entre estas dimensões e que ações de desenvolvimento social, por exemplo, podem estar associadas positivamente ao desenvolvimento econômico e/ou político. Além

disso, foram observadas correlações fortes (com r entre 0,50 e 0,75) e significativas (a 5%) entre as dimensões ambiental, social e política e entre as dimensões econômica e política.

Dessa maneira, constata-se o protagonismo da universidade nas diferentes dimensões do desenvolvimento, evidenciando avanços mais consistentes em algumas áreas e fragilidades em outras. No campo ambiental, observa-se uma presença ainda incipiente de iniciativas voltadas à conscientização e ao uso sustentável dos recursos, o que sugere que essa dimensão não tem recebido a mesma atenção institucional que as demais. Mesmo diante de algumas práticas existentes, sua percepção limitada indica a necessidade de maior investimento e visibilidade em ações ambientais.

Por outro lado, na dimensão econômica, a universidade demonstra maior inserção no contexto regional, especialmente ao estabelecer conexões com o sistema produtivo e incentivar formas de organização coletiva, o que reforça seu papel no fortalecimento das dinâmicas locais de produção e trabalho. Além disso, a análise das relações entre as dimensões aponta para uma forte interdependência, sobretudo entre os aspectos sociais, econômicos e políticos, indicando que avanços em uma dessas esferas tendem a repercutir positivamente nas demais. Esse cenário evidencia que o desenvolvimento promovido pela universidade é multifacetado, porém ainda demanda maior equilíbrio, especialmente com a incorporação mais efetiva da dimensão ambiental às suas práticas institucionais.

A relação entre as dimensões social e política corrobora os resultados de Gruginskie, Genro e Miorando (2018), que obtiveram resultados positivos quanto à contribuição das universidades públicas na formação de sujeitos políticos, a partir do diálogo com a sociedade. Quanto à relação entre as dimensões ambiental, social e política, essa foi observada no estudo de Rampazzo (1996), em que se afirma a necessidade de tentar harmonizar objetivos socioeconômicos e ambientais, com melhores definições dos usos de recursos naturais e das finalidades de crescimento.

Tabela 6 – Análise das dimensões de desenvolvimento

Dimensões	Ambiental	Econômica	Social	Política
Ambiental	(0,894)			
Econômica	0,697*	(0,873)		
Social	0,659*	0,761*	(0,894)	
Política	0,676*	0,703*	0,768*	(0,903)
Número de variáveis	4	4	4	4
Média	4,358	4,945	4,873	5,234
Desvio Padrão	1,4862	1,3620	1,3164	1,4258
Coeficiente de Variação	34%	28%	27%	27%
Moda	4,5	5	6,25	4,75
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	7	7	7	7

Nota: * Significativa (a 5%)

Quanto à confiabilidade da escala de consistência interna, os resultados foram: ambiental=0,894; social=0,894; econômica=0,873; e política=0,903, indicando alto nível de consistência interna. Os coeficientes de variação das dimensões ambiental, econômica, social e política foram 34%, 28%, 27% e 27%, respectivamente, a partir dos quais se pode concluir que os dados

das dimensões social, política e econômica, por possuírem menor dispersão relativa, apresentam maior homogeneidade do que os referentes à dimensão ambiental.

Os resultados revelam uma universidade que cumpre com excelência seu papel de transformadora social e política, mas que ainda falha em integrar a sustentabilidade ambiental como uma prática cotidiana e visível. A forte correlação entre os eixos social e político sugere que a UFPA em Bragança não apenas "forma profissionais", mas contribui para a consolidação do capital social necessário para o desenvolvimento regional na Amazônia. Essa lacuna na dimensão ambiental reflete o antagonismo ainda existente entre o discurso do desenvolvimento econômico e a qualidade ambiental, onde o desafio reside em realizar uma abordagem global da questão sem se afastar das especificidades regionais. Conforme aponta Rampazzo (1996), a aplicação de alternativas ecológicas depende da superação de interesses privados e da internalização de custos, o que exige uma sociedade consciente e organizada capaz de exercer poder sobre essas dinâmicas. Assim, para que a sustentabilidade deixe de ser um elemento periférico, é urgente que a instituição promova inserções humanas compatíveis com a potencialidade dos recursos e com a fragilidade dos ecossistemas locais.

6 PERCEPÇÕES DOS ATORES LOCAIS, EM RELAÇÃO À CONTRIBUIÇÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA, DA UFPA, AO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA

Ao analisar a contribuição do *Campus* Universitário de Bragança à cidade, a partir das perspectivas dos atores locais, foi possível constatar a importância da instituição no fomento ao desenvolvimento de sua região de inserção. Dessa maneira, quanto à assertiva sobre a atuação da UFPA no desenvolvimento de projetos de extensão voltados à comunidade local, sete entrevistados confirmaram que a UFPA promove estas ações. O Entrevistado 6 destacou que isto ocorre "*... principalmente nas áreas de reserva extrativista ...*" (informação obtida por e-mail do Entrevistado 6), enquanto o Entrevistado 2 enfatizou: "*Sim, extensão tem bastante. O que a UFPA aqui tem feito é a pesquisa em comunidades, após a pesquisa, voltamos à comunidade para apresentarmos os resultados...*" (informação obtida por e-mail do Entrevistado 2). Nesse sentido, a UFPA destaca que, por meio de suas atividades de extensão, é possível levar conhecimentos sobre questões ambientais, étnicas e culturais às comunidades, mesmo para as que não utilizam a universidade para o ensino superior (UFPA, 2016).

Assim, a atuação da UFPA em projetos de extensão demonstra um compromisso efetivo com a aproximação entre universidade e comunidade, demonstrando a relevância do conhecimento acadêmico aplicado a contextos sociais específicos. Essa relação não apenas fortalece os vínculos locais, mas também permite que as demandas da população influenciem a agenda de pesquisa, criando um ciclo de retorno que valoriza tanto a produção científica quanto o desenvolvimento comunitário. Além disso, a presença de projetos em áreas estratégicas, como reservas extrativistas, indica uma preocupação institucional com o equilíbrio entre preservação ambiental e promoção do bem-estar social, reforçando a ideia de que a extensão universitária pode ser um instrumento para integrar educação, sustentabilidade e transformação social.

De acordo com o documento Relatório de Gestão do *Campus* Universitário de Bragança da UFPA (UFPA, 2017), a extensão estreita os vínculos com a sociedade e confere maior materialidade ao papel institucional da universidade, desenvolvendo uma constante relação de aprendizagem com a comunidade.

Quanto perguntado sobre a promoção de acessos à formação e aos aprimoramentos pessoal e profissional, pela UFPA, o Entrevistado 1 enfatizou:

"Nós somos referência nas áreas, como genética, por exemplo, ecologia de manguezal. Então, o campus tem esse investimento em formação. Têm cursos de mestrado e doutorado, que seria esse melhoramento profissional [...]" (informação obtida por e-mail do Entrevistado 1).

De acordo com o Entrevistado 9, a UFPA promove parcerias com órgãos da região: *"[...] hoje nós temos uma parceria da UFPA com a secretaria de educação, se refere a parte de formação de professores. Temos doutores, não precisando trazer de fora, trabalhamos com os profissionais daqui da UFPA"* (informação obtida por e-mail do Entrevistado 9). Nesse sentido, deve-se frisar que investimentos em capital humano geram retornos econômicos, tanto para a sociedade em geral quanto para os indivíduos (Viana; Lima, 2010).

Sobre a atuação da UFPA na formação de mão de obra direcionada às necessidades da região, apesar de a maioria responder que sim, houve divergências nas respostas dos entrevistados.

"Eu acho que não é um problema só de Bragança, mas eu acho que é um problema de vários campi [...]. Eu acho que a academia, como um todo, tem nos preparados para sermos acadêmicos, e não para sermos profissionais [...]. Não temos uma formação que nos permita ter maior essa noção de realidade e necessidade social. Eu acho que a gente acaba se preocupando mais com as pesquisas, publicações, currículo, mas, no geral, as tecnologias sociais e desenvolvimento, contato com as comunidades, e todas essas questões nós não somos preparados [...]" (informação obtida por e-mail do Entrevistado 1).

O Entrevistado 9, por sua vez, observou que:

"[...] quanto a formação de professores, tem história, pedagogia, biologia que é uma referência no país, é bem diferenciado, tem também a engenharia de pesca que ajuda muito na nossa região, o estudo na nossa área costeira [...]" (informação obtida por e-mail do Entrevistado 9).

Assim, os resultados da investigação vão ao encontro do que sustentam Bonho, Moraes e Jung (2018, p. 16), que observaram que as universidades oferecem vastas oportunidades de formação e de qualificação profissional aos alunos, com as próprias instituições de ensino utilizando esta mão de obra, o que contribui para o desenvolvimento local.

Em relação ao aspecto político, o Entrevistado 5 ressaltou a importância da democracia: *"[...] o que vale na democracia é a opinião de cada um, que na democracia não tem o mais sábio, o mais inteligente, o melhor. O que tem são pessoas capazes de contribuir com a sociedade [...]"* (informação obtida por e-mail do Entrevistado 5). Os resultados da dimensão política corroboram as pesquisas de Gruginskie, Genro e Miorando (2018) e de Valero e Van Reenen (2018).

Sobre as ações da UFPA voltadas ao meio ambiente, o Entrevistado 3 afirmou: *"Desconheço práticas de coleta seletiva de lixo [...]"* (informação obtida por e-mail do Entrevistado 3), enquanto o Entrevistado 1:

"[...] apenas alguns grupos que trabalham educação ambiental, mas não que a universidade, principalmente dentro do campus promova coleta seletiva ou descarte de resíduos, inclusive, parte do meu doutorado foi aqui em Bragança, e eu tinha alguns reagentes que precisava descartar, mas não encontrava um local adequado para isso [...]" (informação obtida por e-mail do Entrevistado 1).

Na Resolução n.º 636, de 20 de dezembro de 2007, art. 3º, parágrafo único, inciso VI, do Campus Universitário de Bragança, consta que a UFPA buscará *"[...] desenvolver programas de educação ambiental que visem a conscientização da sociedade"* (UFPA, 2007). Nesse sentido, a Educação Ambiental pode proporcionar conscientização à sociedade relativamente às atividades humanas e suas

consequências para o meio ambiente (ROSA *et al.*, 2015). Para Rampazzo (1996), o problema não está na escolha entre crescimento e qualidade ambiental, mas em buscar a harmonização (apesar das dificuldades) entre os objetivos socioeconômicos e ambientais.

Depreende-se que a ausência de políticas claras de gestão de resíduos e a falta de estruturas adequadas para o descarte de materiais específicos revelam um descompasso entre os projetos isolados de educação ambiental e a gestão institucional de práticas cotidianas de sustentabilidade. Essa constatação sugere que, embora haja iniciativas pontuais de conscientização, ainda há um espaço considerável para que a instituição incorpore medidas sistemáticas e visíveis de responsabilidade ambiental.

Quanto à contribuição da UFPA para a melhoria da qualidade de vida no município, os entrevistados concordaram que ter um *campus* da UFPA no município movimentou a economia e, também, atraiu pessoas de outras regiões. O Entrevistado 3 destacou, quanto a isto: *"Formação traz mudança cultural e melhora a economia, pois incentiva pessoas de outros municípios a estudarem em Bragança[...]"* (informação obtida por e-mail do Entrevistado 3), enquanto o Entrevistado 7 ressaltou que a UFPA:

"Contribui na educação. Movimenta a economia, pois traz muitos estudantes e professores para a região. Há também novas pesquisas na área da Biologia e Pesca, promovendo a preservação e reprodução de peixes e caranguejos. Há estudos também voltados para os rios da área costeira, influenciando muito na economia por conta do pescado[...]" (informação obtida por e-mail do Entrevistado 7).

O Entrevistado 2 fez uma observação crítica sobre a falta de estudos ligados à agricultura: *"[...] eu acho deficitário essa parte da agricultura que é algo que é o potencial da cidade, e a gente tem poucas pesquisa e estudos nessa área por não haver curso na área na universidade[...]"* (informação obtida por e-mail do Entrevistado 2), ao passo que o Entrevistado 7 colocou: *"Na agricultura, não há cursos, apenas algumas pesquisas isoladas (laboratórios) com trabalhos em agricultura, projetos específicos[...]"* (informação obtida por e-mail do Entrevistado 7).

Nesse viés, Ramos Filho (2023) afirma que as universidades encontram-se desconectadas das demandas regionais, gerando descompasso entre a formação ofertada e as necessidades sociais — cenário agravado por currículos defasados frente às exigências contemporâneas.

A análise revela lacunas no suporte ao potencial agrícola da região. A ausência de cursos específicos demonstra que a aproximação com o setor produtivo rural permanece incipiente. Diante dessa carência, recomenda-se expandir a atuação do campus para as Ciências Agrárias, consolidando a UFPA como indutora de um desenvolvimento articulado às realidades produtivas da Amazônia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo avaliou os impactos socioeconômicos da UFPA em Bragança e regiões adjacentes, confirmando o seu papel estratégico no desenvolvimento regional. O campus fomenta a qualificação do capital humano, contribui para a geração de emprego e dinamiza o comércio local através da atração de estudantes e profissionais. Esse protagonismo evidencia-se na absorção de diplomados em áreas estratégicas - como as licenciaturas, a Engenharia de Pesca e a Biologia, essenciais para a comunidade piscatória e a conservação da zona costeira.

Teoricamente, a pesquisa avança ao validar um modelo de análise integrada das dimensões econômica, social, política e ambiental em um contexto de periferia amazônica. Demonstrou-se que o impacto universitário transcende indicadores financeiros isolados; a forte correlação encontrada entre as dimensões social e política ($r=0,768$), por exemplo, fornece evidências de que a universidade

fortalece o capital social e a governança local, elementos vitais para a sustentabilidade de territórios distantes dos grandes centros urbanos.

Contudo, a análise revelou lacunas críticas. A dimensão ambiental registrou as maiores discordâncias, expondo um descompasso entre discursos acadêmicos e práticas cotidianas (como coleta seletiva e combate às poluições sonora e do ar). No âmbito social, o baixo estímulo ao associativismo indica distanciamento das entidades de classe. Para mitigar esses gargalos, recomenda-se institucionalizar programas de logística verde, fortalecer parcerias com prefeituras e criar fóruns permanentes com associações e produtores rurais, fomentando a inovação social.

Por fim, observa-se a necessidade de diversificar a oferta de cursos para atender às vocações regionais negligenciadas, como o setor agrícola, evitando a migração de jovens para outros centros. Sugere-se que estudos futuros aprofundem a análise do retorno econômico da educação no desenvolvimento regional e incorporem a dimensão cultural ao modelo de avaliação. Ampliar o diálogo com uma gama maior de atores locais permitirá consolidar, de forma ainda mais robusta, o papel das Instituições de Ensino Superior como agentes fundamentais de transformação na Amazônia.

REFERÊNCIAS

ALTVATER, Elmar. **O preço da riqueza: Pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

BARBIERO, Alan. Apresentação. In: NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; PENA-VEGA, Alfredo (org.). **As novas dimensões da universidade: interdisciplinaridade, sustentabilidade e inserção social**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONHO, Fabiana Tramontin; MORAIS, Roberto Tadeu Ramos; JUNG, Carlos Fernando. Universidades como Polo de Desenvolvimento Regional: Revisão da literatura. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Desafios para o século XXI. **Anais [...]**. Taquara: FACCAT, 2018.

BRITO, Gerlan Soares de. **Desenvolvendo o caráter crítico e social da estatística: uma proposta interdisciplinar para o Ensino médio**. 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Instituto de Matemática, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

BRÜNE, Sabrina. **Instituições de ensino superior e desenvolvimento: o caso do programa REUNI**. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2015.

CABRAL NETO, Antonio; SILVA, Claudia Luciene de Melo; SILVA, Lamara Fabia Lucena. Teoria do capital humano, educação, desenvolvimento econômico e suas implicações na formação de professores. **Revista Principia**, [s. l.], v. 1, n. 32, p. 35–42, 2016. DOI: 10.18265/1517-03062015v1n32p35-42. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/1070>. Acesso em: 01 jan. 2025.

CASTRO, Maria Helena de Magalhães; LEITE, Elenice Monteiro. Educação no Brasil: atrasos, conquistas e desafios. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil: o estado de uma nação**. Brasília: Ipea, 2006. cap. 3, p. 121-228. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3062>. Acesso em: 01 jan. 2025.

CORRÊA, José Carlos Severo; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima; KIST, Rosane Bernardete Brochier. Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debate. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 7, p. 3-15, 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5255>. Acesso em: 01 jan. 2025.

COSTA, Francisco José. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CRESWELL, John Ward; PLANO CLARK, Vicki Lynn. **Pesquisa de Métodos Mistos**: Série Métodos de Pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

ROSA, Teresa da Silva; MENDONÇA, Marcos Barreto; MONTEIRO, Túlio Gava; SOUZA, Ricardo Matos de; LUCENA, Rejane. A educação ambiental como estratégia para a redução de riscos socioambientais. **Ambiente & Sociedade**, v. 18, n. 3, p. 211-230, 2015. DOI: 10.1590/1809-4422ASOC1099V1832015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/KQWGSxZPbn8qSfwb9r6NzsR/abstract/?lang=pt>. Acesso em 12 dez. 2024.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. A expansão do ensino superior e as cidades médias: um estudo sobre a atuação da UERN/Campus de Pau dos Ferros (RN). **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 227-236, 2014. Disponível em: <https://www.revistappr.com.br/conteudo.php?m=NDA=&l=pt>. Acesso em: 20 dez. 2024.

DE MELO, Nélia Paula; VIEIRA, Jeferson de Castro. Desenvolvimento Regional: um Estudo Baseado no Crescimento Econômico do Município de Aparecida de Goiânia. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, v. 16, n. 2, p. 96-105, 2015. Disponível em: <https://revistajuridicas.pgsscogna.com.br/juridicas/article/view/3309/2979>. Acesso em: 15 dez. 2024.

DINIZ, Marcia Jucá Teixeira; DINIZ, Marcelo Benites. Pesquisa científica, conhecimento e educação: reflexões sobre sua importância econômica e social. **Cadernos CEPEC**, v. 8, n. 2, 2019. DOI: 10.18542/cepec.v8i2.8316. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/8316>. Acesso em: 15 dez. 2024.

DOWRICK, Steve. **Ideas and education**: level or growth effects?. NBER Working Paper Series, Cambridge, MA, n. 9709, May 2003. DOI: <https://doi.org/10.3386/w9709>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 90, p. 23-48, maio/ago. 2017. DOI: 10.1590/s0103-40142017.3190003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMp5XyNbGYDMQ/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GODDARD, John; KEMPTON, Louise. **Connecting Universities to Regional Growth**: A Practical Guide. Bruxelas: European Commission, 2011.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, v. 3, n. 1, 2004. DOI: 10.48075/revex.v3i1.743. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/%20expectativa/article/view/743>. Acesso em: 17 dez. 2024.

GRUGINSKIE, Claudete Lampert; GENRO, Maria Elly Herz; MIORANDO, Bernardo Sfredo. Construindo a subjetividade política: contribuições para pensar a universidade como espaço de formação. **Educação em perspectiva**, Viçosa, v. 9, n. 3, p. 734-749, set./dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>. Acesso em: 21 mar. 2025.

KELLY, Ursula; McNICOLL, Iain; WHITE, James. **The impact of universities on the UK economy**. Londres: Universities UK, 2014.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n.140, p.1-55, 1932.

LOPES, Arleson Eduardo Monte Palma; ALMEIDA, Oriana Trindade de. Contribuição das universidades brasileiras para a inovação em pesquisa e desenvolvimento. **Navus**, Florianópolis, v. 16, p. 1-23, jan./dez. 2025. DOI: 10.22279/navus.v16.2050. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/2050>. Acesso em: 25 fev. 2025.

LUZ, Aline Souza da; BRIZOLLA, Francéli; GARCIA, Carlos Alberto Xavier. A Contribuição da Universidade Pública para o Desenvolvimento da Sociedade Brasileira: O Caso da Universidade Multicampi na Região do Pampa Gaúcho. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 11, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARÔCO, João. **Análise estatística com SPSS Statistics**. Pêro Pinheiro: Repornumber, 2014.

MARÔCO, João; GARCIA-MARQUES, Teresa. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 65-90, 2006.

MCMAHON, Walter W. The total return to higher education: Is there underinvestment for economic growth and development? **The quarterly review of economics and finance**, v. 70, p. 90-111, 2018.

MENEZES FILHO, Naércio; OLIVEIRA, Alison Pablo; ROCHA, Roberto Hsu; KOMATSU, Bruno. O impacto do ensino superior sobre o trabalho e a renda dos municípios brasileiros. **Inspere**, n. 20, ago. 2016. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/entities/publication/dbca99bb-f07c-4956-a0fd-382b641b9f5a>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Education at a Glance 2020**: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/69096873-en>. Acesso em: 25 out. 2024.

PARÁ. Secretaria de Estado de Planejamento e Administração. **Barômetro da Sustentabilidade**: Relatório de Indicadores Socioeconômicos. Belém: SEPLAD/FAPESPA, 2022. Disponível em: https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/10/BS-RI_RIO_CAETE_SI.pdf. Acesso em: 09 abr. 2026.

PEREIRA, Denise Pinho. **Análise da eficiência das universidades federais brasileiras**: uma aplicação da análise envoltória de dados. 2020. 64 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020.

RAMOS FILHO, Augusto Ferreira. Impactos Indiretos das Instituições de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional. **Revista Reuna**, v. 28, n. 1, p. 59-78, 2023. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1410>. Acesso em: 05 fev. 2025.

RAMPAZZO, Sônia Elisete. A questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. **Redes - Revista do Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul**, v. 1, n. 2, p. 197-222, 1996. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/viewFile/10617/pdf>. Acesso em: 05 jan. 2025.

RIGHI, Moacir Luiz; RUPPENTHAL, Janis Elisa. A Influência de uma Universidade na Geração de um Polo Regional de Ensino Superior. **ABCustos**, São Leopoldo, v. 8, n. 1, jan/abr.2013.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 3, n. 1, 2009.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3, set./dez. 2009. DOI: 10.5380/re.v35i3.16710. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/16710>. Acesso em: 05 jan. 2025.

SANTOS, José Ricardo Rosa dos. **Universidade pública e desenvolvimento local**: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008. Ilhéus: Ed. UESC, 2014.

SCHULTZ, Theodore William. **O capital humano**: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SOUZA, Mario Romero Pellegrini. Análise da variável escolaridade como fator determinante do crescimento econômico. **Revista da FAE**, v. 2, n. 3, 1999.

STRAUF, Simone; SCHERER, Roland. Universities and their Contribution to Regional Development. **Transformations in Business & Economics**, v. 7, n. 1, p. 137-151, 2008.

THEIS, Ivo Marcos; LIMA, Jandir Ferrera de; OLIVEIRA, Nilton Marques de; BARBOSA, José Luciano Albino; RANDOLPH, Rainer. Desenvolvimento Regional: construção de um campo de saber? **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. 2016. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025**. Disponível em: https://www.portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Relatório de Gestão 2016**. Campus Universitário de Bragança. Bragança: UFPA, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Relatório de Gestão 2019**. Belém, UFPA, 2020. Disponível em: https://www.proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/relatório%20de%20gestao/RG_UFPA2019.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n.º 636, de 20 de dezembro de 2007**. 2007. Disponível em:

https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2007/Microsoft%20Word%20-%20636.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

VALERO, Anna; VAN REENEN, John. The economic impact of universities: evidence from across the globe. **Economics of Education Review**, v. 68, p. 53-67, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2018.09.001>.

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir Ferrera de. Capital humano e crescimento econômico. **Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, 2010.

WANG, Hui-Chen. Institutions of higher education and the regional economy: A long-term spatial analysis. **Economics Research International**, 376148, 2010. DOI:10.1155/2010/376148. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2010/376148>. Acesso em: 10 jan. 2025.

WANZINACK, Clovis; SIGNORELLI, Marcos Claudio. Expansão do ensino superior federal e desenvolvimento regional: o caso da Universidade Federal do Paraná no litoral paranaense. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 7, n. 2, p. 286-307, 2014. DOI: 10.5007/1983-4535.2014v7n2p286. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307799293_Expansao_do_ensino_superior_federal_e_desenvolvimento_regional_o_caso_da_Universidade_Federal_do_Parana_no_litoral_paranaense. Acesso em 02 jan. 2025.